

---

## HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA

---

## CULTURAIS E REPRESENTAÇÕES

---

## SOCIAIS

---

**E**sta *Fragmentos de Cultura*, volume 22, número 3, publica sete artigos e uma resenha. O primeiro artigo é de Raimundo Santos, intitulado Percursos da História Cultural, em que o autor faz um passeio epistemológico para explicar parte da trajetória de produção do conhecimento histórico, nas últimas décadas, analisando mudanças em seus conceitos sobre as fontes, metodologia e sobre a finalidade da História Cultural.

No artigo A Escolástica em Seu Contexto Histórico, José D'Assunção Barros discute comparativamente alguns posicionamentos historiográficos relativos à interação entre a Escolástica e os desenvolvimentos histórico-sociais de sua época, examinando esta interação do ponto de vista da História Cultural.

Nayala Nunes Duailibe, no artigo Patrimônio e Questões Subalternas: narrativas sobre o Centro Histórico de São Luís do Maranhão, analisa o Centro Histórico de São Luís do Maranhão a partir da relação conflituosa entre o dito patrimônio cultural e os estudos subalternos.

Karla Teixeira Dias Von Hauer esclarece, no artigo denominado E As Crianças Podem Falar?, que as crianças sempre foram vistas, e ainda são, como seres incompletos, em formação, o que acabou silenciando a “voz” das crianças. A visão desenvolvimentista vê as crianças como o futuro da nação e não o presente, e em função disso não as deixa falar. Entretanto, nas últimas décadas, essa visão tem começado a mudar e as crianças têm encontrado mais visibilidade, “começado a falar” ou a serem ouvidas.

A Regularização Fundiária de Parcelamentos Ilegais em Goiânia, de Glades Maria de Jesus da Silva Soares e Ycarim Melgaço Barbosa, apresenta uma avaliação de políticas públicas estabelecidas e seu funcionamento perante a sociedade, de forma a questionar a melhor medida a ser implantada.

Parques Públicos em Goiânia: paisagens de consumo e de representações sociais, de Clarinda Aparecida da Silva e Maria Geralda de Almeida, apresenta as representações sociais que a mídia constrói e/ou divulga sobre a paisagem dos parques de Goiânia, contrapondo-as com as representações que moradores locais têm desses espaços públicos.

No artigo *A Postura Camusiana perante o Suicídio Físico*, Danilo Rodrigues Pimentabusca investigar o problema filosófico por excelência, a saber, o suicídio. A pretensão é saber se o suicídio pode ser uma das possíveis consequências do absurdo, ou seja, se há uma lógica que leve da constatação do absurdo ao suicídio.

Vinícius Oliveria de Almeida resenha o livro de Boaventura de Sousa Santos, *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*, em sua sétima edição.

Boa leitura!

Profa. Dra. Keila Matos  
Editora Adjunta